

GONÇALVES DIAS E A TRADUÇÃO NA IMPRENSA PERIÓDICA OITOCENTISTA

Camyle de Araújo Silva (PPGL/UFPB – mestranda)

Orientadora: Profa. Dra. Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN; PPGL/UFPB)

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para o resgate da memória do poeta e tradutor maranhense Antônio Gonçalves Dias (1823-1864), mais conhecido pela autoria da poesia “Canção do Exílio” (1843), através do estudo de trabalhos traduzidos pelo mesmo e publicados na revista maranhense *O Archivo* (1846). São eles: “A Torre de Verdum” de Frédéric Soulié e “Canção de Bug-Jargal” de Victor Hugo. A fortuna crítica acerca de Gonçalves Dias tradutor tem focado quase que exclusivamente em sua tradução do livro de Friedrich Schiller, “A Noiva de Messina” (*Die Braut von Messina*), concluída em 1863. Contudo, seu trabalho com traduções é mais amplo, tendo publicado outras traduções na imprensa periódica oitocentista. Com isso, tomou-se como base o conceito metodológico interdisciplinar de Transferências Culturais, cunhado por Michel Espagne e Michael Werner. Para Espagne (2012, p. 21), a Transferência Cultural pode ser entendida como uma orientação metodológica para pesquisas históricas, que pretende evidenciar as imbricações e mestiçagens entre os espaços nacionais, tentando entender como as formas identitárias se alimentam das importações. A partir desse conceito, pretende-se analisar o perfil tradutório do poeta através do estudo dos textos de partida em seu contexto de origem, em relação às traduções em seu contexto de recepção, visando identificar as transformações e modificações que ocorreram durante a viagem desses textos entre os espaços nacionais. Assim, pretende-se reconstituir a visão de Gonçalves Dias acerca da tradução, tomando como base também os comentários encontrados em suas correspondências pessoais.

Palavras-chave: Gonçalves Dias; imprensa periódica; tradução.